

Ajustes na produção das empresas deixaram aviários da região vazios

A estiagem não foi o único problema enfrentado pelo município de Renascença e região. No mesmo período em que produtores de grãos viram as plantas sofrerem com a falta de chuvas, criadores de frango ficaram com os aviários vazios, porque as empresas do setor reduziram a produção e o abate. Nos últimos dias, o alojamento de pintinhos voltou a ser feito, mas os projetos de ampliação foram engavetados.

O prefeito José Kresteniuk (PSDB) contou que, no segundo semestre do ano passado, durante a campanha eleitoral, havia pelo menos 50 pedidos para que a prefeitura fizesse terraplenagem para novos aviários, mas ninguém mais pede isso. "A pressão acabou. Houve acomodação", disse. O Sudoeste do Paraná é um grande produtor de frangos. A Sadia, que reúne o maior número de integrados - produtores contratados para criarem as aves - tem frigoríficos nos municípios de Dois Vizinhos e Francisco Beltrão.

Os integrados da empresa temem falar no assunto para evitar confrontos, mas segundo diversos donos de aviários ouvidos pelo Valor, antes da crise os alojamentos de aves costumavam ser feitos uma semana após a retirada dos frangos que seguiam para o abate. Depois, esse prazo aumentou para 20 a 35 dias.

A Sadia informou, por meio da assessoria de imprensa, que o período de ajuste de produção, que resultou em paradas nas unidades da empresa, foi encerrado. A cadeia de produção segue ritmo normal, o que inclui o alojamento de frangos e perus. Segundo a empresa, na região de Francisco Beltrão o volume de perus alojados foi reduzido quase pela metade e voltou a 100%.

Mas alguns integrados terão de resolver pendências antes de voltar a receber frangos. A empresa argumentou que o Ministério da Agricultura instituiu uma série de medidas de segurança que precisam ser observadas. "Estamos simplesmente cobrando que os integrados cumpram uma determinação e aproveitamos esse período de menor produção para que esses ajustes fossem feitos", diz a empresa, que tem cerca de 6,5 mil integrados de aves em todo o país.

Não foi só a Sadia que reduziu a produção na região. Na Galha Azul Avícola, de Francisco Beltrão, 9 milhões de pintinhos deixaram de ser produzidos desde novembro, o equivalente a 46% do volume normal. O principal produto da avícola é o pintinho de um dia, para as empresas repassarem a integrados. "As exportações foram afetadas e não conseguimos visualizar qual será o novo mercado", diz o sócio-diretor, Roberto Pécoits. O quadro de pessoal da Galha Azul caiu de 300 para 255 pessoas. "Os últimos três meses foram horrorosos", reclama o empresário, que vê sinais de recuperação para os próximos meses.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 4 fev. 2009, Primeiro Caderno, p. A12.